



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Departamento de Ciência da Informação
Curso de Arquivologia

Letícia de Souza de Azevedo

COMPETÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS ARQUIVISTAS

MARÍLIA
2025

LETÍCIA DE SOUZA DE AZEVEDO

COMPETÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS ARQUIVISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação (DCI), Faculdade de Filosofia e Ciência (FFC), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), como uma das exigências para a obtenção do título Bacharel em Arquivologia.

Linha de Pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento

Orientadora: Profa. Dra. Natália Marinho do Nascimento

Marília
2025

A994c

Azevedo, Letícia de Souza de

Competências científicas dos arquivistas / Letícia de Souza de
Azevedo. -- Marília, 2025

41 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Arquivologia) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e
Ciências, Marília

Orientadora: Natália Marinho do Nascimento

1. Arquivologia. 2. Atuação profissional. 3. Competência científica.
I. Título.

LETÍCIA DE SOUZA DE AZEVEDO

COMPETÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS ARQUIVISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Arquivologia, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Banca Examinadora

Prof^{fa}. Dr^a. Natália Marinho do Nascimento

UNESP – Câmpus de Marília

Orientador

Prof. Dr^a. Maria Leandra Bizello

UNESP – Câmpus de Marília

Prof. Dr^a. Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano

UNESP – Câmpus de Marília

Marília, 28 de fevereiro de 2025.

*"O conhecimento é o alicerce do crescimento pessoal e profissional."
Stephen Covey*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir mais essa trajetória. Mesmo com as dificuldades nunca pensei em desistir, pois sabia que não iria ser fácil, mas minha persistência me fez alcançar meu objetivo na universidade.

À minha orientadora o meu muito obrigada, obrigada pela paciência, por toda ajuda, ensinamentos, cobranças e empatia. Tenha certeza que você é e sempre será minha inspiração na área da Arquivologia.

À FFC todo meu respeito, por ser uma universidade que se preocupa e proporciona por meio de vários meios oportunidades. Eu não poderia deixar de mencionar meus amigos, que durante toda a minha jornada acadêmica estiveram ao meu lado, independente de qualquer coisa, sempre me apoiando, incentivando e nunca deixando de acreditar no meu potencial.

E, por fim, venho expressar o quanto evoluí na universidade, principalmente com o desenvolvimento desta pesquisa, no início não conseguia compreender a importância da pesquisa científica, pois eu queria apenas a formação para ter uma oportunidade no mercado de trabalho em relação a área. E hoje, e até mesmo com a conclusão deste trabalho percebi o quanto é importante a pesquisa e como ela nos ajuda a adquirir conhecimento e descobrir novos horizontes.

RESUMO

Os arquivistas podem e devem atuar em todos os ambientes que lidam com a informação materializada em um determinado suporte. Levando em consideração o documento digital as competências devem ser cada vez mais aperfeiçoadas para que o profissional consiga lidar com as diversidades e complexidades. Para a construção das competências a formação do profissional é importante, visto que, direciona e orienta para as várias possibilidades existentes. Nesse sentido, alguns cursos de Arquivologia possuem inserção do aluno na pesquisa desde o primeiro ano de graduação, e, este direcionamento muitas vezes é questionado pelos próprios alunos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar os conteúdos e as propostas das disciplinas que abordam sobre metodologia científica para compreender de que modo as competências científicas resultantes destas disciplinas contribuem para a formação e atuação do profissional. A pesquisa se configura em qualitativa do tipo descritiva, exploratória e documental, visto que foi realizada uma busca das universidades do sudeste do Brasil que oferecem o curso de Arquivologia, analisando os conteúdos explanados sobre metodologia científica no Projeto Político Pedagógico (PPP). Percebe-se que todos os cursos de Arquivologia da região sudeste apresentam conteúdos em sua grade que abarcam sobre metodologia científica e que esta disciplina auxilia o profissional quando ele já está atuando no mercado de trabalho. Os resultados foram apresentados por meio das informações contidas no perfil do egresso, nas competências oferecidas e no plano de projeto pedagógico elaborado por cada instituição. A disciplina de “Metodologia da Pesquisa Científica” permite que o profissional desenvolva uma visão analítica, aprendendo a identificar problemas, formular hipóteses, testar soluções e interpretar resultados de maneira clara.

Palavras-chave: Metodologia Científica. Competência Científica. Formação Profissional. Arquivista.

ABSTRACT

Archivists can and should work in all environments that deal with information materialized in a specific medium. Considering digital documents, skills must be increasingly refined so that professionals can handle the diversities and complexities. For the development of these skills, professional training is important, as it guides and directs towards the various existing possibilities. In this sense, some Archival Science courses include students in research from the first year of undergraduate studies, and this guidance is often questioned by the students themselves. In light of this, the present study aims to analyze the content and names given to the subjects that address scientific methodology to understand how the scientific skills resulting from these subjects contribute to the training and performance of professionals. The research is qualitative, descriptive, exploratory, and documentary, as it involved a search of universities in the Southeast region of Brazil offering Archival Science courses, analyzing the content presented on scientific methodology in the Political Pedagogical Project (PPP). It is observed that all Archival Science courses in the Southeast region include content on scientific methodology in their curriculum and that this subject helps the professional when they are already working in the job market. The results will be presented through the information contained in the graduate profile, the competencies offered, and the pedagogical project plan prepared by each institution. The "Scientific Research Methodology" course enables the professional to develop an analytical perspective, learning to identify problems, formulate hypotheses, test solutions, and interpret results clearly.

Keywords: Scientific Methodology. Scientific Competence. Professional Qualification. Archivist.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEES	Centro de Estudos da Educação e Saúde COE Centro de Orientação Educacional
SNC	Sistema Nervoso Central
UNESP	Universidade Estadual Paulista
GED	Gerenciamento Eletrônico de Documentos
DBTA	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
CFE	Conselho Federal de Educação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFF	Universidade Federal Fluminense
UnB	Universidade de Brasília
UEL	Universidade Estadual de Londrina
APEES	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
CI	Ciência da Informação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo Da Vinci
EAD	Educação a Distância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	O ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL E SUAS UNIVERSIDADES.....	13
3	COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ARQUIVISTA.....	19
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4.1	4.1 Universo/Amostra	24
5	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A arquivologia hoje deve ter uma configuração dinâmica que associa suas competências tradicionais a novas competências decorrentes das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Neste sentido, a formação profissional deve ser moldada pelas universidades que possuem os cursos de Arquivologia de modo bastante efetivo, de modo que, os arquivistas possam responder ao desafio atuando em diferentes organizações com documentos diversos otimizando o processo decisório e a fluidez de funcionamento nas áreas correlacionadas.

Dessa maneira, os arquivistas que também são gestores precisam compreender bem os procedimentos técnicos para uma boa administração do uso das informações.

O arquivista ainda não é conhecido por uma grande parte da sociedade e frequentemente o profissional acaba sendo confundido com outros. Desse modo, deve-se deixar claro que estes profissionais possuem objetos e perspectivas distintas dos bibliotecários, historiadores, analistas de sistemas, agentes administrativos e outros.

Com a rápida evolução da Arquivologia, a profissão tem sido direcionada para a sua consolidação e será atingida quando realmente houver uma aproximação efetiva entre teoria, metodologia, terminologia, legislação e com a formação profissional e outras. Isto é, requisitos básicos necessários para a consolidação de qualquer profissão.

Pode-se pensar em alguns questionamentos para seguir discutindo estes aspectos. Qual a imagem os profissionais possuem de si mesmos? Do desenvolvimento de seus trabalhos? Até onde chega o processo de profissionalização?

Percebe-se então a necessidade de conquistar maiores espaços na sociedade bem como maior divulgação da área para que haja uma conscientização no que tange a área e o profissional arquivista.

Para tanto, a profissão deve exigir informação e treinamento adequado dos seus quadros.

A qualidade da formação tem decisiva influência no tratamento dos documentos. Porém, o acesso à formação ainda é problemático, não só no Brasil, a

ponto de se considerar que a ausência de boas possibilidades de formação é o “Calcanhar de Aquiles” da profissão.

Nesse sentido, faz-se importante que se multipliquem as oportunidades de formação profissional, mas que estas estejam atentas às questões teóricas e metodológicas na formação do aluno, visto que isso influenciará na atuação profissional desse sujeito.

Acredita-se que o profissional arquivista (independentemente de ter seguido a área acadêmica ou não) que possui competências no desenvolvimento da pesquisa científica também possui facilidade no que tange ao gerenciamento e elaboração de projetos, desenvolvimento de relatórios e diagnósticos, leitura e interpretação de documentos etc. Por isso, a disciplina de metodologia da pesquisa científica nos cursos de graduação em Arquivologia contribui para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, mas, além disso, para a construção de competências que auxiliam na atuação desse profissional.

Dessa maneira, este trabalho justifica-se primeiro pelo fato de perceber uma resistência de alguns alunos do curso de Arquivologia da Unesp de Marília que não compreendem a importância do desenvolvimento da pesquisa científica para a sua formação. Além disso, justifica-se pelo fato de contribuir com a área de Arquivologia, uma vez que, analisa os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de Arquivologia da região sudeste observando o perfil do egresso, planejamento e currículo, no que se refere às disciplinas de metodologia científica. Acredita-se que perceber o quanto os conhecimentos relacionados à pesquisa contribuem para a atuação profissional do arquivista fortalece os cursos que possuem esta prática e cultura consolidada. E, o trabalho contribui também para a pesquisadora que sempre teve anseios da atuação da prática arquivística questionando o viés de pesquisa na graduação.

O problema da pesquisa consiste em entender quais os objetivos das disciplinas no que tange à metodologia científica são oferecidos nos cursos de Arquivologia do Brasil? Quais os nomes das disciplinas? Qual a relevância/importância das disciplinas de metodologia científica para formação do Arquivista?

Como objetivo geral busca-se analisar os objetivos e nomes dados às disciplinas que abordam sobre metodologia científica para compreender de que

modo as competências científicas resultantes destas disciplinas contribuem para a formação e atuação do profissional. Como objetivos específicos tem-se:

- a) Identificar na literatura os conceitos referente a: “ensino de Arquivologia no Brasil”, “competências do arquivista”, “graduação em Arquivologia”, “a pesquisa científica”, “atuação profissional” e “perfil do egresso de Arquivologia”;
- b) Analisar nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de Arquivologia da região sudeste do Brasil: o perfil do egresso, planejamento e currículo, no que se refere às disciplinas de metodologia científica.
- c) Estabelecer um quadro comparativo entre as disciplinas propostas pelos cursos de Arquivologia da região sudeste do Brasil.

Sendo assim, a pesquisa é importante para que possa auxiliar os estudantes de Arquivologia de todo Brasil, a analisar, comparar e compreender como a metodologia e competências científicas se relacionam com a questão da atuação profissional, de modo a se destacar e estar apto às suas funções. Visando também destacar a importância da pesquisa na graduação em conjunto com a atuação para o mercado de trabalho.

Como procedimentos metodológicos destaca-se uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, exploratória e documental, visto que foi realizada uma busca das universidades da região sudeste do Brasil que oferecem o curso de Arquivologia, analisando os conteúdos explanados sobre metodologia científica e observando as disciplinas, os autores e obras destacando os mais utilizados. Além disso, verificando também se houve atualizações necessárias no planejamento pedagógico e de que maneira o estudante pode relacionar o aprendizado teórico resultante das disciplinas que abordam sobre metodologia científica com a prática profissional.

Nesse sentido, o trabalho apresenta a seguinte estrutura:

- Na seção 1 (Introdução) aborda-se sobre o tema da pesquisa, problema, justificativa, objetivos e procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos;
- A seção 2 (O ensino de Arquivologia no Brasil e suas universidades) apresenta uma perspectiva de como é o ensino no Brasil e quais universidades possuem o curso de Arquivologia;
- Na seção 3 (Competências profissionais do arquivista) aborda-se as

competências profissionais importantes para a atuação do arquivista, destacando as competências científicas;

- A seção 4 (Procedimentos Metodológicos) aborda todas as decisões metodológicas para alcançar os objetivos da pesquisa;
- A seção 5 (Análise e Apresentação dos Resultados) apresenta os resultados percebidos com o estudo dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) comparando com o levantamento bibliográfico, bem como estabelece um quadro comparativo entre as disciplinas propostas pelos cursos de Arquivologia da região sudeste do Brasil.
- Na seção 6 (Considerações Finais) apresenta-se como os objetivos foram alcançados, como o problema de pesquisa foi respondido, perspectivas de pesquisas futuras, etc.

2 O ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL E SUAS UNIVERSIDADES

O Dicionário de Terminologia Arquivística (2005) evidencia que o arquivista se constitui em um profissional de nível superior que é especializado em arquivo e este, possui as seguintes atribuições:

(...) acompanhamento, direção, supervisão, coordenação, controle e execução de tarefas relacionadas com o controle da produção, racionalização e controle de fluxo documental, recebimento, classificação, indexação, registro, gerando, avaliação e seleção de documentos com vista a sua conservação definitiva ou eliminação, tramitação da documentação, planejamento de meios e aplicação de técnicas de acesso rápido e eficiente aos documentos e auxílio à pesquisa (Arquivo Nacional, 2005, p. 37).

A Arquivologia constitui-se como um campo do saber pertencente à Ciência da Informação, inserido nas Ciências Sociais Aplicadas e tem como objeto de estudo o registro de arquivo. Percebe-se que o início da formação de arquivistas no Brasil ocorreu quando o diretor do Arquivo Nacional, Alcides Bezerra propôs um curso técnico para capacitar os funcionários da instituição, devido ao crescimento do acervo e as demandas. Porém, em 1960 começou a funcionar o Curso Permanente de Arquivo, no Arquivo Nacional, com a duração de dois anos, sendo exigido o ensino médio completo para o ingresso no curso. No Brasil existem dezessete universidades que oferecem o curso de graduação em Arquivologia e foi em 1973, por meio do acordo firmado entre o Arquivo Nacional e a Universidade do Rio de Janeiro, que o Curso Permanente de Arquivo passou a funcionar com mandato universitário, sendo o primeiro curso superior de Arquivologia a ser reconhecido no país (UFF, 2024).

A Arquivologia passou a ser tratada de forma mais estruturada dentro do curso de Biblioteconomia da UNIRIO na década de 1970, quando a área começou a ganhar relevância no cenário acadêmico e profissional. A expansão do curso para incluir Arquivologia aconteceu como uma resposta às novas demandas da sociedade por profissionais especializados na gestão de documentos e arquivos, algo que se tornou cada vez mais necessário com o crescimento das instituições públicas e privadas e o aumento do volume de informações produzidas.

A partir da década de 1980, a UNIRIO se consolidou como uma das principais universidades do país a oferecer uma formação acadêmica na área de Arquivologia. Durante esse período, a instituição passou a contar com professores especializados

e a desenvolver um corpo de pesquisa relevante na área, com foco tanto nas questões teóricas quanto práticas da gestão de arquivos.

A história da Arquivologia na UNIRIO está bastante relacionada ao crescimento da área no Brasil e à evolução da universidade como um importante centro de formação e pesquisa na gestão da informação. Atualmente, a UNIRIO se destaca como uma das principais universidades do país a oferecer cursos e pesquisas voltadas para a Arquivologia, sempre buscando inovar e garantir a qualidade do ensino.

Em 1974, o Conselho Federal de Educação (CFE) fixou o currículo mínimo para os cursos de graduação em Arquivologia. Mas foi em julho de 1978 quando a lei nº 6.546 é assinada pelo ditador Ernesto Geisel que a profissão de arquivista e também técnico em arquivo é reconhecida, ampliando não somente o mercado de trabalho como implementando novos cursos de Arquivologia no Brasil (UFF, 2024).

Mas durante muito tempo, as reformas curriculares foram limitadas pelo Currículo Mínimo, estabelecido pelo Conselho Federal de Educação, que prevaleceu de 1974 a 1996. Este currículo focava no tratamento técnico de arquivos, sem aprofundar a reflexão e a pesquisa arquivística. A Reforma Curricular de 1991 trouxe mudanças significativas, aumentando a duração do curso de três para quatro anos e começando a integrar mais pesquisa, com a monografia sendo dividida em dois semestres (UFF, 2024).

Além disso, a carga horária prática foi ampliada com a inclusão de disciplinas laboratoriais, onde os alunos utilizam acervos da própria instituição. Essas disciplinas permitem que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos, desenvolvam habilidades como liderança e trabalho em equipe, e participem de todas as etapas da organização de um acervo, sob a supervisão do professor, sem a figura do supervisor institucional típico dos estágios. Esses aspectos tornam essa experiência diferenciada e mais abrangente em relação aos estágios tradicionais (UNIRIO, 2014).

Em 1977 a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) criou, sob coordenação do arquivista, historiador e também professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), o curso de graduação em Arquivologia no sul do país. A carga horária era de 2.165 horas e o estágio de 200 horas a serem concluídos em até seis semestres. Inicialmente, o funcionamento do curso contou com a colaboração de professores de diversos departamentos da UFSM e de outras instituições, pois ainda

não havia um departamento específico para alocar os docentes das disciplinas técnicas.

Em 1978, foi criado o Departamento de Documentação, por meio da Resolução 001/78/UFSM, com a finalidade de reunir as disciplinas técnicas profissionais voltadas especialmente para o Curso de Arquivologia (UFSM, 2024). Na Universidade Federal Fluminense (UFF), a graduação em Arquivologia foi instituída em 1978 e atualmente vinculada ao Departamento de Ciência da Informação do Instituto de Arte e Comunicação Social. Após um intervalo de duas décadas, a graduação em Arquivologia foi criada na Universidade de Brasília (UnB). A ideia contou com esforços de profissionais e instituições arquivísticas para sensibilizar as autoridades (UFF, 2024).

Em 1977, uma comissão interdepartamental foi formada, mas o curso não foi implementado. Em 1990, os estudos foram retomados, propondo a vinculação ao Departamento de Biblioteconomia. A proposta foi aprovada no primeiro semestre de 1991, e o curso começou a funcionar no período noturno (UNB, 2024). Na Universidade Federal da Bahia o curso de Arquivologia iniciou-se em 1998 através do Instituto de Ciência da Informação (UFBA, 2009).

O Curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), teve início em 1998, em parceria com o curso de História e desde sua origem, mantém o caráter multidisciplinar que o distingue até os dias de hoje. Em 1980, Fernando Antônio Achiamé, então diretor do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), apresentou a primeira proposta concreta para a criação de um curso superior em Arquivologia na Universidade Federal do Espírito Santo. Mas foi somente em julho de 1996 que o curso foi implementado e o currículo foi aprovado, com uma carga horária total de 2.400 horas, sendo 1.530 horas de disciplinas obrigatórias e 870 horas de disciplinas complementares.

O Curso de Arquivologia foi criado na UFRGS em 30 de julho de 1999 pela Decisão nº 112/99 do Conselho Universitário da universidade. Pensando na organização e gestão da informação arquivística em diversos suportes, o curso tem como objetivo capacitar os alunos para planejar e implementar arquivos, utilizando técnicas de gestão de documentos eletrônicos, além de abordagens para preservação e conservação, microfilmagem, digitalização em sistemas híbridos e convergências de mídias.

O curso de graduação em Arquivologia da Unesp de Marília foi implementado no ano de 2003, disponibilizando 30 vagas em período diurno e 4 anos de duração. Acumulou experiências sobre a teoria arquivística de diferentes escolas, enriquecendo o suporte teórico para ensino e pesquisa.

O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba foi criado em 2006, oferecendo vagas públicas e gratuitas em um momento em que o Governo da Paraíba priorizava a Educação. Na FURG, a criação do curso foi formalizada em 2008. A ideia inicial era da criação do curso de museologia, mas a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) já havia criado, então, pensando em fortalecer a área da C.I. (UEPB, 2024).

Também em 2008 é aprovado o curso de Arquivologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a princípio a grade curricular contaria com 17 disciplinas obrigatórias, com turmas mescladas, e atividades optativas, formações livres que em tese garantiria flexibilidade curricular e interdisciplinaridade (UFMG, 2024).

Em 2010 o curso de Arquivologia é implementado na Universidade Federal de Santa Catarina, está organizado em 8 semestres letivos, com carga horária para integralização curricular de 2880 horas-aulas (2400 horas), com 34 disciplinas obrigatórias que totalizam 2448 horas aula; e 25 disciplinas optativas. (UFSC, 2024). Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) o curso de Arquivologia foi aprovado em junho de 2007 mas as atividades só se iniciaram em março de 2009. Atualmente o curso funciona em conjunto com Biblioteconomia, Jornalismo e Relações Públicas na Faculdade de Informação e Comunicação (UFAM, 2019).

Em 2011, o curso de Arquivologia foi criado na Universidade Federal do Pará, com carga horária mínima de 2.800 horas, com duração de 8 semestres, mas a primeira turma só ingressou no ano de 2012.

Criado recentemente, em janeiro de 2024, o curso de Arquivologia do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI) têm uma carga horária de 2500 horas e pode ter até mil alunos, pois se trata de um curso EAD (Educação a Distância) onde o aluno poderá contar com estudos on-line e encontros presenciais pelo menos uma vez por semana. Além disso, a graduação possui professores e tutores capacitados e matriz curricular atualizada. O curso possui carga horária de 2634 horas e duração de seis semestres. Estas são as dezessete universidades no

Brasil que oferecem o curso de Arquivologia e mediante ao Conselho Nacional de Educação as diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia:

(...) estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer nº 492/2001, o Ministério da Educação afiança que, entre as competências e habilidades a serem desenvolvidas por arquivistas, estão a capacidade de “[...] traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação” e “[...] responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo” (Conselho Nacional de Educação, 2001, p. 35).

Segundo Kawabata e Valentim (2015) foi com a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978 que houve a formalização legal da profissão do arquivista, que foi regulamentada pelo Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e do técnico de arquivo. Além disso, um outro aspecto que influenciou na formação do arquivista foi as “recomendações da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), indicando a importância de que houvesse uma harmonização entre as estruturas curriculares dos cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia” (Kawabata; Valentim, 2015, p. 89).

Para Valentim (2002, p. 126) as atitudes e procedimentos profissionais que o arquivista precisa possuir para o desenvolvimento de suas atividades são:

(...) sensibilidade para a necessidade informacional de usuários reais e potenciais; flexibilidade e capacidade de adaptação; curiosidade intelectual e postura investigativa para continuar aprendendo; criatividade; senso crítico; rigor e precisão; capacidade de trabalhar em equipes profissionais; respeito à ética e aos aspectos legais da profissão e espírito associativo (Valentim, 2002, p. 126).

Acredita-se que as universidades apresentam a responsabilidade de capacitar seus alunos para atuarem no mercado de trabalho nas mais diversas possibilidades que a Arquivologia proporciona. Portanto, precisa abranger em sua grade curricular um conjunto de disciplinas específicas que auxiliará no desenvolvimento das competências profissionais, por exemplo, “Gestão de documentos digitais”. Mas, também um conjunto de disciplinas gerais que auxiliará na formação das competências para a atuação de qualquer profissional, por exemplo, a disciplina de metodologia científica.

A disciplina de metodologia científica auxilia na formação do aluno para que ele consiga entender o modo como desenvolver o conhecimento científico. Para

Lakatos (1991, p. 14) “o conhecimento vulgar ou popular, às vezes denominado senso comum, não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do “conhecer””, isto significa que a disciplina de metodologia científica irá auxiliar os alunos a compreender o caminho que podem seguir para o desenvolvimento de uma pesquisa científica.

Para tanto o aluno precisará ler textos, fazer fichamentos, construir textos se embasando em outros autores, ou seja, terá que aprender a citar e referenciar, refletir sobre os textos lidos, seguir criteriosamente as etapas de cada método e instrumentos e aprenderá a desenvolver análises.

Sendo assim, uma vez construídas estas competências científicas, estes alunos (futuros arquivistas) conseguirão desenvolver pesquisas independentemente de estarem na universidade enquanto alunos ou em qualquer outro ambiente profissional enquanto arquivistas.

3 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ARQUIVISTA

A Arquivologia é uma área do conhecimento da Comunicação e Informação. Conforme mencionado na seção 2, a lei que regulamenta esta profissão é a nº 6.546, de 04 de julho de 1978.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, o arquivista é o “ profissional de nível superior com formação em Arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado” (Arquivo Nacional, 2005, p. 26).

Nesse sentido, o profissional desta área pode atuar em instituições públicas ou privadas, centro de documentação, instituições culturais, nos arquivos pessoais, entre outras, ou seja, em qualquer ambiente que possua uma massa documental, independentemente do tamanho e tipo, por exemplo, sonoro, audiovisual, físico ou digital.

O MEC (2001, p. 35) apresenta como competências e habilidades que os arquivistas devem possuir são:

Quadro 1 - Competências e habilidades dos arquivistas

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ARQUIVISTA	
Gerais	Específicas
<ul style="list-style-type: none"> A. Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; B. Formular e executar políticas institucionais; C. Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; D. Desenvolver e utilizar novas tecnologias; E. Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; F. Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; 	<ul style="list-style-type: none"> A. Compreender o estatuto probatório B. dos documentos de arquivo; C. Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; D. Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização; E. Realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

Fonte: MEC (2001).

O arquivista é o responsável por gerenciar as informações, conservar, preservar e disseminar as informações contidas nos documentos. O mesmo também controla a produção, o fluxo e o acesso dos documentos em qualquer tempo ou

lugar que sejam produzidos. O arquivista também trabalha com digitalização de documentos, preservação digital, classificação e descrição, avaliação e seleção de documentos para fins de preservação, assessora na pesquisa científica ou técnica-administrativa, desenvolve estudos sobre documentos culturalmente importantes e também é capaz de auxiliar na construção de sistemas de gerenciamentos digitais que garante a integridade e autenticidade dos registros (Jardim, 1999).

Segundo Bellotto (2006) o arquivista não deve ser tomado como um simples trabalhador administrativo. O que ocorre na prática é que, pelas dificuldades encontradas nas instituições quanto ao reconhecimento da importância dos arquivos e “a ignorância dos administradores sobre a documentação que é produzida” (Bellotto, 2006, p. 26) o papel do arquivista, às vezes se resume ao perfil tecnicista sem a atitude de tomador de decisões e gerenciador de informações.

Portanto, o arquivista lida com a gestão, organização, preservação e acesso a documentos e registros de valor histórico, legal, administrativo ou cultural. O principal objetivo deste profissional é garantir que os documentos sejam mantidos de forma eficaz e acessível ao longo do tempo. Suas responsabilidades podem variar dependendo do contexto em que trabalha, mas geralmente incluem a responsabilidade de adquirir documentos e registros que são considerados importantes para uma organização, instituição ou entidade. Isso pode envolver a aquisição de documentos históricos, registros administrativos, manuscritos, fotografias, vídeos, entre outros tipos de materiais (Bellotto, 2006).

O arquivista tem a tarefa de organizar os documentos de maneira eficiente, podendo criar um sistema que ajude na identificação e indexação, facilitando a busca rápida e precisa das informações. A preservação dos documentos, tanto em formato físico como no digital, também é essencial e isso inclui técnicas de conservação, armazenamento correto e a migração de formatos. Além disso, é importante registrar informações detalhadas sobre cada documento, como seu conteúdo, data e origem, para que os usuários consigam localizá-los com facilidade.

Os arquivistas determinam quais documentos devem ser mantidos permanentemente e quais podem ser descartados de acordo com as diretrizes legais e políticas da organização. À medida que a tecnologia avança, os arquivistas também trabalham na digitalização de documentos e na implementação de sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos (GED) que servem para facilitar o

acesso e a preservação de registros digitais (Souza, 2019).

Além disso, pode-se destacar que os arquivistas realizam pesquisas acadêmicas ou históricas com base nos documentos que gerenciam, contribuindo para o conhecimento em suas áreas de especialização. Desta maneira os arquivistas podem atuar em uma variedade de setores, seja em arquivos históricos, bibliotecas, instituições de ensino, órgãos governamentais dentre outros, desempenhando assim um papel fundamental na preservação, na memória coletiva e no acesso à informação histórica e cultural. (Souza, 2019).

Partindo desse pressuposto, para realizar as pesquisas acadêmicas ou históricas com base nos documentos também é preciso utilizar as competências adquiridas na graduação.

Jardim (1999) alerta sobre a perspectiva profissional do futuro arquivista, pesando a falta de conhecimento das atribuições da profissão por parte do mercado empregador: “[...] Identificar esse universo em transformação constante e atuar nele com qualidade é uma tarefa cada vez mais complexa para o arquivista. Uma formação adequada é absolutamente fundamental [...]” (Jardim, 1999, p. 14).

A atuação da Arquivologia envolve a gestão da produção, organização, guarda, preservação, disseminação e uso da informação em suas diferentes fases: corrente, intermediária e permanente. O foco é transformar dados dos documentos arquivísticos em informações que possam gerar conhecimento e contribuir para o desenvolvimento social, institucional e individual (Souza, 2019).

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Arquivologia:

O arquivista (deve) ter o domínio da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandam intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural (Brasil, 2002).

Apesar disso, mesmo com as competências, habilidades e a Lei que rege a profissão, evidencia-se irregularidades quanto ao reconhecimento do campo de atuação em Arquivologia. Um exemplo disso, são os concursos públicos, que inúmeras vezes oferecem vagas para o cargo de arquivista para graduados de outras áreas do conhecimento.

Lopez (2012) cita que “o mercado precisa do profissional arquivista, mas nem sempre quem atua é graduado.” Muitos possuem apenas a prática ou

especialização.

Enfim, entende-se que o arquivista pode atuar em qualquer instituição onde exista acumulação de documentos, seja por seus objetivos legais, políticos ou culturais. Porém o profissional de arquivo deve estar preparado para atuar de forma autônoma em empresas públicas e privadas, tendo a capacidade para atuar na gestão e disseminação da informação, promovendo ações de gestão de documentos, conservação, preservação e na gestão de unidade de informação. E, também, competências científicas, visto que elas auxiliarão o profissional na elaboração de relatórios, projetos, desenvolvimento de pesquisas etc.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa configura-se em qualitativa do tipo descritiva, exploratória e documental.

Para a construção do referencial teórico foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados, teses, dissertações, livros e demais produções bibliográficas sobre os temas: “ensino de Arquivologia no Brasil”; “competências do arquivista”; “graduação em Arquivologia”; “pesquisa científica” “atuação profissional” e; “perfil do egresso de Arquivologia”.

No que tange a pesquisa exploratória e documental foi realizado uma busca nas universidades que possuem o curso de Arquivologia na região sudeste do Brasil. Nesse sentido, foi estudado o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, para perceber quais disciplinas abordam sobre metodologia científica.

Foi elaborado também um roteiro de análise dos PPPs, onde os mesmos foram estudados, observando: ementa, programa, técnicas de ensino/avaliação.

Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudo qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial (Godoy, 1995, p. 21).

A pesquisa documental permite que o indivíduo explore as informações e tenha uma perspectiva mediante ao problema pesquisado. Considerando as informações relevantes e cruciais para resultados e análises. Já para Gil (2002) o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. “Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas” (Gil, 2002, p. 46). Assim, o autor destaca a semelhança da pesquisa documental com a pesquisa bibliográfica e também fala sobre as diversas formas de consultas e custo benefício.

Já para Fontana e Pereira “A pesquisa documental, enquanto técnica

qualitativa, auxilia no entendimento histórico, cultural e científico de uma comunidade e/ou de um fenômeno (social ou natural) localizados em um determinado período, esclarecendo, assim, inquietações despertadas no pesquisador (que, na maioria das vezes, foram sistematizadas em uma proposição de pesquisa”) (Fontana; Pereira, 2023, p. 48).

Dessa maneira, entende-se que para os autores a pesquisa documental é uma ferramenta bastante utilizada e prática para obter informações e adquirir conteúdos para auxiliar em estudos.

4.1 Universo/Amostra

O curso de Arquivologia no Brasil é ofertado em dezessete universidades. Na região sudeste temos: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Já na região sul temos: a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a Universidade Federal de Londrina (UEL), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Uniasselvi EAD. Na região nordeste temos: a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Na região norte temos: a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Universidade Federal do Pará (UFPA). E por fim, na região centro-oeste temos a Universidade de Brasília (UNB).

Deste modo optou-se por fazer um recorte no universo, estabelecendo-se uma amostra, cujo tipo escolhido foi por conglomerados, focando na região sudeste, ou seja, neste trabalho foram destacadas as seguintes universidades: UFES, UFF, UFMG, UNESP e a UFMG.

5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Abaixo evidencia-se os cursos de Arquivologia da região Sudeste do Brasil que os PPPs foram analisados.

Quadro 2: Cursos de Arquivologia - Região Sudeste do Brasil

UNIVERSIDADE	SIGLA	ANO DE INÍCIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	1977
Universidade Federal Fluminense	UFF	1978
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	2000
Universidade Estadual Paulista	UNESP	2003
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	2009

Fonte: Elaboração própria.

Esta identificação dos cursos de Arquivologia da região Sudeste do Brasil se deu mediante o levantamento das informações retiradas dos sites das instituições mencionadas no quadro 2 que oferecem a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, disponibilizando a ementa e a bibliografia.

Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) é ofertada a disciplina de “Metodologia Científica” no 1º período com 4 créditos, com a carga horária de 60 horas, sem pré-requisitos, com aula expositiva, discussão de textos em sala e sua última atualização foi em 2018.

Figura 1: Programa da disciplina “Metodologia Científica” do curso de Arquivologia da UNIRIO

EMENTA: O saber científico e o saber do senso comum. A pesquisa científica: a questão, a hipótese, a argumentação. Tipos de pesquisa: quanto á sua natureza e quanto ao tipo de dados. Instrumentos utilizados. Tipos de análise. A elaboração e a apresentação de um trabalho científico.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Distinguir os diferentes de saberes e os fundamentos do conhecimento científico. Apresentar a constituição da ciência a partir da Revolução Científica, destacando: A questão do método em Bacon, Galileu e Descartes; A razão iluminista; O cientificismo do século XIX; O estatuto da ciência no século XX; apresentar os diferentes tipos de pesquisa, de procedimentos de campo e de análise.

Fonte: P.P.P UNIRIO, 2018.

Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro é ofertada a disciplina de “Metodologia Científica” no 1º período com 4 créditos, com a carga horária de 60 horas, sem pré-requisitos, com aula expositiva, discussão de textos em sala e sua última atualização foi em 2018.

Figura 2: Programa da disciplina de “Metodologia da Pesquisa Arquivística” do curso de Arquivologia da UNIRIO

EMENTA: Abordagem científica da realidade e do conhecimento humano. O método científico, metodologias de estudo, elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Estimular os alunos a compreenderem os conflitos e contradições do campo científico; abordar os paradigmas epistemológicos e as repercussões nas pesquisas, com enfoque ao campo arquivístico; Compreender o que é pesquisa e a importância do método para a mesma; Conhecer como se constrói um projeto de pesquisa; Aprender a utilizar as normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

Fonte: P.P.P UNIRIO, 2018.

Já a disciplina de “Metodologia da Pesquisa Arquivística” é sugerida no 2º período possui 4 créditos, com carga horária de 60 horas, sem pré-requisitos e a disciplina é oferecida na modalidade semipresencial, além disso, a sua última atualização também foi no ano de 2018. Ambas as disciplinas são obrigatórias na

grade curricular.

Figura 3: Programa da disciplina de “Metodologia da Pesquisa I” do curso de Arquivologia da UFF

<p>EMENTA: Comunicação científica e padrões de redação. Citações e referências. Elaboração de monografias, aspectos formais, o texto e sua carpintaria, a utilização do editor de texto. O processo da elaboração da pesquisa.</p>
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Por meios de estudo teóricos e elaboração de exercícios, a disciplina objetiva proporcionar aos discentes a compreensão das principais características do conhecimento científico, das partes que compõe um estudo científico e a importância da comunicação na ciência, ressaltando seus diferentes tipos. Também busca promover o entendimento das principais normas brasileiras para a padronização de trabalhos técnico científicos e ao trabalho prático de elaboração da etapa de levantamento bibliográfico.</p>

Fonte: PPP UFF, 2023.

A disciplina de metodologia da pesquisa I é obrigatória, ofertada no primeiro período, com uma carga horária de sessenta horas e sem pré-requisitos.

Figura 4: Programa da disciplina de “Metodologia da Pesquisa II” do curso de Arquivologia da UFF

<p>EMENTA: Os aspectos formais da elaboração de textos acadêmicos. Fases da elaboração de um projeto de pesquisa, o problema da pesquisa, o objetivo da pesquisa. Técnicas de levantamento bibliográfico. As metodologias das pesquisas científicas. Produção de um projeto de pesquisa.</p>
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Desenvolver a habilidade de elaborar projetos de pesquisa na área de ciência da informação.</p>

Fonte: PPP UFF, 2023.

Já a disciplina de metodologia da pesquisa II é ofertada no sexto período, com uma carga horária de sessenta horas e como pré-requisito é preciso ter concluído a disciplina de metodologia de pesquisa I.

Figura 5: Programa da disciplina de “Metodologia da Pesquisa Científica” do curso de Arquivologia da UFES

EMENTA: Métodos e técnicas de pesquisas científicas. Quantificação de dados e procedimentos estatísticos como base do método científico. O processo de pesquisa: análise, interpretação e apresentação dos dados. Normalização. Bibliografia.
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Não possui.

Fonte: PPP UFES, 2017.

Na Universidade Federal do Espírito Santo a disciplina de metodologia da pesquisa científica é ofertada no quinto período, com uma carga horária de sessenta horas e quatro créditos. É uma disciplina obrigatória e não possui pré requisitos.

Figura 6: Programa da disciplina de “Projeto de Pesquisa” do curso de Arquivologia da UFES

EMENTA: Realização do projeto de pesquisa para o TCC.
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Não possui.

Fonte: PPP UFES, 2017.

Na disciplina de projeto de pesquisa a disciplina é ofertada no sexto período, com uma carga horária de sessenta horas e quatro créditos. É uma disciplina obrigatória e tem como pré -requisito a aprovação na disciplina de metodologia da pesquisa científica.

Figura 7: Programa da disciplina “Métodos e técnicas de pesquisa” do curso de Arquivologia da UFMG

<p>EMENTA: O conhecimento científico. Perspectivas teórico-metodológicas das ciências sociais. O processo de pesquisa: do problema á conclusão. A pesquisa em Arquivologia, biblioteconomia e Museologia. Técnicas e instrumentos de pesquisa.</p>
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Não possui.</p>

Fonte: PPP UFMG, 2015.

A Universidade Federal de Minas Gerais oferece a disciplina com o nome de “Métodos e técnicas de pesquisa”, no 1º período com 4 créditos e uma carga horária de 60 horas (30 horas teóricas e 30 horas práticas). Uma disciplina optativa sem pré-requisitos. Sua grade foi atualizada pela última vez em 2015.

Figura 8: Programa da disciplina “Metodologia Científica” do curso de Arquivologia da UNESP

<p>EMENTA: Conhecimento dos principais métodos e técnicas de pesquisa. Formulação do projeto de pesquisa.</p>
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Compreender os fundamentos da ciência e de método científico; conhecer as principais abordagens metodológicas da pesquisa científica; conhecer e aplicar técnicas qualitativas e quantitativas de coleta de dados; <u>Reconhecer</u> as principais fontes de informação voltadas à área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.</p>

Fonte: PPP UNESP, 2023.

A Universidade Estadual Paulista (UNESP) oferece a disciplina de “Metodologia Científica” como obrigatória e sua seriação ideal é no 1º ano/ 2 semestre, possui 4 créditos e uma carga horária de 60 horas, somente teórica e sem pré-requisitos.

Figura 9: Programa da disciplina de “Metodologia da Pesquisa Científica” do curso de arquivologia da UNESP

EMENTA: Analisa as principais abordagens teóricas e metodológicas da pesquisa qualitativa em Ciência da Informação. Discute os fundamentos das principais técnicas qualitativas de coleta e análise de dados utilizadas nas pesquisas do campo da informação. Elaboração de projeto de pesquisa: natureza e objetivos. Definição do objeto de estudo. Estudo de linhas de pesquisa.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Analisar as diferentes matrizes teóricas da pesquisa em informação; conhecer as abordagens metodológicas qualitativas que amparam a pesquisa na área da informação; identificar os fundamentos epistemológicos das técnicas de pesquisa utilizadas no estudo dos processos da informação; refletir sobre as escolhas metodológicas para os projetos de pesquisa no campo da Ciência da Informação.

Fonte: PPP UNESP, 2023.

Já a disciplina de “Metodologia da Pesquisa Científica” tem como seriação ideal o 3º ano/ 1 semestre, possui 60 horas de carga horária sendo 30 horas teóricas e 30 horas práticas, com 4 créditos e sem pré-requisitos. A última atualização da grade curricular foi no ano de 2023.

Analisando o perfil do profissional de cada instituição, pode-se verificar uma certa familiaridade, pois nelas o profissional precisa ter algumas atribuições segundo a lei da profissão e entre elas estão: planejar e dirigir, orientar, promover, elaborar, assessorar e desenvolver. E mediante as universidades mencionadas neste trabalho podemos perceber que: A UFF diz que a formação do arquivista inclui o aprendizado de habilidades específicas e o conhecimento dos conceitos básicos da área, além de prepará-los para lidar com os desafios do trabalho de forma eficiente e criativa. Também é importante que esses profissionais sejam capazes de criar e compartilhar conhecimento, pensar criticamente sobre sua realidade e buscar sempre melhorar, respeitando os princípios éticos da profissão (UFF, 2023).

Com isso os egressos do curso devem ser capazes de:

- Reconhecer os responsáveis e o contexto social da produção da informação.
- Conhecer os usuários e o contexto em que a informação será utilizada.
- Identificar as características físicas e fiscais dos documentos.
- Compreender o conteúdo dos registros de informação.

- Trabalhar com os recursos tecnológicos disponíveis para tratar informações e documentos.
- Reconhecer que a atuação do arquivista agrega valor à informação.
- Desempenhar funções de gestão da informação em instituições públicas e privadas, além de prestar consultoria especializada na área de arquivos.

A Unesp tem como principal objetivo formar profissionais preparados para implementar sistemas de gestão de documentos e de informação, seja por meio de atividades técnicas ou científicas com foco na produção e disseminação do conhecimento (UNESP, 2003).

O perfil profissional esperado para os graduados da UNESP inclui:

- Atuar em diferentes tipos de arquivos (públicos, privados, especializados, centros de documentação e instituições de custódia de documentos).
- Conhecer métodos e técnicas usadas em contextos de produção e manipulação de informações.
- Formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos arquivísticos.
- Participar de processos de produção, compartilhamento, uso e preservação da informação arquivística.
- Trabalhar com diferentes tipos de suporte de informação, aplicando conhecimento teórico e prático na organização, armazenamento, difusão e recuperação de documentos.
- Gerenciar arquivos, sistemas e serviços arquivísticos, além de equipes de trabalho.
- Elaborar e coordenar políticas, programas e projetos para a gestão de arquivos.
- Planejar e implementar instrumentos para a organização e avaliação de documentos.
- Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação.
- Coordenar atividades de gerenciamento eletrônico de documentos.
- Seguir os princípios arquivísticos para garantir uma prática profissional sólida.
- Ser responsável pela qualidade dos serviços e produtos oferecidos.
- Trabalhar de forma colaborativa com profissionais de áreas relacionadas.

A UFMG destaca que para a formação de seus alunos é preciso o desenvolvimento de habilidades e competências gerais, garantindo assim que os graduados tenham autonomia, capacidade crítica e habilidade de continuar

buscando por aprendizado e também prepará-los para agir com ética e saber entender as necessidades da sociedade (UFMG, 2015).

- Criar e divulgar produtos com base no conhecimento adquirido.
- Criar e implementar políticas institucionais.
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos.
- Usar e desenvolver novas tecnologias.
- Trabalhar de forma autônoma, orientando, assessorando, prestando consultoria, realizando perícias e emitindo pareceres técnicos.
- Entender a importância legal e informativa dos documentos de arquivo.
- Identificar o contexto de produção de documentos em instituições públicas e privadas.
- Planejar e criar ferramentas para gerenciar documentos, organizando, avaliando e utilizando-os.
- Realizar atividades de arquivamento, como criação, classificação, avaliação, descrição, aquisição, preservação e divulgação.
- Compreender o arquivo como parte de um sistema ou rede de informação.

A formação para a universidade do Espírito Santo vai citar a ajuda no crescimento pessoal, profissional e social do aluno. Por isso a importância que o mesmo aprenda os conhecimentos específicos, mas também tenha uma base sólida que o ajude a aprender por si mesmo, sendo criativo e preparado para os desafios diários. Mostrando assim a necessidade de um profissional capacitado que saiba usar as novas tecnologias através de suas habilidades de gestão e sabendo lidar com a informação. (UFES, 2017).

- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, orientando, dirigindo, assessorando, prestando consultoria, realizando perícias e emitindo laudos técnicos e pareceres;
- Responder às demandas de informação geradas pelas transformações do mundo contemporâneo.
- Compreender o valor probatório dos documentos arquivísticos;

- Identificar o contexto de produção de documentos em instituições públicas e privadas;
- Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos arquivísticos, facilitando sua organização, avaliação e utilização;
- Realizar operações de arranjo, descrição e difusão de documentos.

E a UNIRIO vai destacar que o arquivista deve ser uma pessoa crítica e investigativa, tendo a capacidade de lidar com as mudanças de maneira natural. Não basta somente ter habilidade técnicas para o trabalho, mas também ter a preparação para o exercício da cidadania. É destacado também a questão de se considerar a realidade do mercado de trabalho, ou seja, o profissional precisa estar preparado para uma rotina de trabalho que junte teoria e a reflexão sobre o contexto em que atuam. (UNIRIO, 2018).

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando e atuando com a diversidade humana;
- Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- Compreender de forma ampla e consistente o processo educativo, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidades em que se processam;
- Articular o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a produção do conhecimento e a solução de desafios e de problemas da prática arquivística;
- Lutar pela valorização do profissional de Arquivologia.
- Identificar as fronteiras do campo de conhecimento da Arquivologia;
- Gerar e divulgar produtos baseados nos conhecimentos adquiridos;
- Atender às demandas de informação geradas pelas mudanças no mundo atual.
- Entender as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades em sua área de atuação.
- Compreender os limites do campo de conhecimento da Arquivologia.
- Identificar o tipo de informação que seu campo de conhecimento abrange.
- Reconhecer o valor cultural, social e estratégico da informação arquivística.

- Ter uma base humanística para lidar de forma crítica com tarefas complexas.
- Realizar pesquisas sobre a produção, gestão e uso de informações arquivísticas.
- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

Partindo desse pressuposto, abaixo segue o quadro 3 que apresenta um comparativo entre as disciplinas propostas pelos cursos de Arquivologia da região sudeste do Brasil.

Quadro 3: Comparativo entre as disciplinas propostas pelos cursos de Arquivologia da região sudeste do Brasil

OBJETIVOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS				
UNIRIO	UFF	EFES	UNESP	UFMG
Tem foco em uma abordagem centrada na sociedade e na produção cultural. Pode dar ênfase ao desenvolvimento de habilidades interdisciplinares, incentivando uma formação cidadã que valorize as questões culturais, sociais e ambientais.	Busca formar cidadãos críticos, ligados ao contexto regional e nacional. A universidade foca em uma formação humanista, científica e técnica, valorizando a transformação social e o compromisso com a ética.	Busca formar profissionais bem preparados, com conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, incentivando o pensamento crítico, a ética e o compromisso com mudanças sociais. Valoriza a cidadania, promovendo a participação dos alunos em questões sociais, culturais, políticas e ambientais, além de apoiar o desenvolvimento local e regional. Suas diretrizes pedagógicas incluem métodos que estimulam o aprendizado ativo, o trabalho em grupo e a autonomia dos alunos.	Foca em uma formação acadêmica crítica, inclusiva e que valoriza a diversidade. Seu objetivo é oferecer uma formação completa aos alunos, desenvolvendo tanto habilidades técnicas quanto humanas. É fortemente voltado para a pesquisa científica, com incentivos a programas de pós-graduação e a produção acadêmica. A extensão universitária também é um pilar importante, conectando a universidade com a comunidade externa.	Destaca a formação crítica, com um foco maior em pesquisa e inovação, devido à tradição da universidade nas áreas de ciências e engenharias. Seu objetivo é preparar os alunos para exercer profissões com alta competência técnica e uma reflexão crítica sobre a realidade.

Fonte: Elaboração própria com base nos PPPs.

Analisando as competências indicadas pelo MEC e dos cursos de Arquivologia da região sudeste do Brasil, bem como observando o quadro 3, percebe-se que as competências mencionadas a seguir se relacionam com as disciplinas de Metodologia da Pesquisa: “Indicar o tipo de informação que seu campo de conhecimento abrange; Realizar pesquisas sobre a produção, gestão e uso de informações arquivísticas; Ter uma base humanística para lidar de forma crítica com tarefas complexas; Reconhecer o valor cultural e estratégico da informação arquivística; Compreender os limites do campo de conhecimento da Arquivologia; Entender as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades em sua área de atuação; Atender às demandas de informação geradas pelas mudanças no mundo atual; Identificar as fronteiras do campo de conhecimento da Arquivologia; Gerar e divulgar produtos baseados nos conhecimentos adquiridos; Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando e atuando com a diversidade humana; Articular o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a produção do conhecimento e a solução de desafios e de problemas da prática arquivística”.

Todas as universidades da região sudeste do Brasil oferecem a disciplina de metodologia científica, algumas com a nomenclatura diferente, porém a metodologia e as bibliografias utilizadas são semelhantes, estes cursos possuem aulas na modalidade presencial, a disciplina é obrigatória, com carga horária de sessenta horas e quatro créditos, tratando de aulas teóricas e expositivas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou a importância de um profissional arquivista possuir competências científicas para atuar profissionalmente na área. Para isso foi feita uma busca nas universidades da região sudeste do Brasil que oferecem o curso de Arquivologia, nesse sentido, foi possível analisar em cada uma como as disciplinas são ministradas, por meio das ementas e objetivos, além disso, como estão elaborados os PPPs, se estão de acordo com a resolução da área e com isso, também analisar qual o perfil do egresso. As universidades buscam formar profissionais que saibam pensar criticamente sobre o que fazem, analisando contextos e tomando decisões baseadas em uma visão ampla e profunda.

Percebe-se por meio dos PPPs que os egressos das universidades UNIRIO, UFF, UFES, UNESP e UFMG devem estar comprometidos com questões sociais, agindo com responsabilidade e Ética nas suas profissões, sempre pensando no bem-estar coletivo.

Além de terem conhecimento técnico, os graduados dessas instituições devem ser capazes de buscar novas soluções e contribuir para o avanço do conhecimento, seja por meio de pesquisas ou de práticas inovadoras em suas áreas.

Os profissionais formados nas universidades da região Sudeste devem ser sensíveis e respeitosos às diferenças culturais, sociais e individuais, promovendo a inclusão e a igualdade.

Além de habilidades técnicas, os alunos também são preparados para lidar com aspectos humanos e relacionais, como comunicação, liderança e trabalho em equipe.

A disciplina começa com a introdução ao conceito de pesquisa científica, suas etapas e sua importância no avanço do conhecimento. Os alunos aprendem sobre os diferentes tipos de pesquisa (exploratória, descritiva, explicativa, etc.) e a diferença entre pesquisa básica e aplicada.

A pesquisa ajuda a gente a desenvolver habilidades críticas e analíticas ao interpretar dados históricos, culturais e materiais. Isso é super importante na graduação, porque é preciso entender e analisar vestígios de uma sociedade antiga para descobrir como elas funcionavam e qual o significado delas.

Na pesquisa, o aluno aprende a trabalhar de forma mais independente, a criar hipóteses, planejar e realizar projetos, tanto no campo quanto no laboratório.

Embora o objetivo principal da pesquisa de graduação não seja criar descobertas revolucionárias, ela permite aos estudantes contribuir com novas ideias ou abordagens para problemas existentes.

A pesquisa ajuda a desenvolver a criatividade ao nos incentivar a pensar de forma diferente, testar novas ideias e tentar soluções inovadoras para problemas. Isso é super importante para promover o avanço na ciência, na tecnologia e na sociedade.

Durante a pesquisa, os estudantes aprendem a usar métodos e ferramentas específicas da sua área de estudo, desenvolvendo competências que podem ser aplicadas em outras situações profissionais ou acadêmicas.

A pesquisa na graduação pode criar várias oportunidades para novos projetos e áreas de estudo. Quando a gente finaliza um trabalho ou projeto, é comum surgirem novas perguntas ou problemas que merecem mais investigação, o que abre portas para continuar a pesquisa. Além disso, o ambiente acadêmico costuma oferecer várias chances de colaboração com outros estudantes, pesquisadores e instituições, o que amplia ainda mais as possibilidades de novas pesquisas. Participar de grupos de pesquisa permite que o estudante construa uma rede de contatos com outros acadêmicos, pesquisadores e profissionais da área. Isso pode resultar em futuras parcerias, colaborações em projetos ou até mesmo indicações para oportunidades de emprego ou pós-graduação.

Em relação aos autores mais citados nas universidades mencionadas neste trabalho, podemos destacar Antônio Carlos Gil (2010), Antônio Joaquim Severino (1996), Mueller (2007), Daniel Santos Flores (2016), Pedro Demo (2005), Fábio Appolinário (2011), Fujita (2008), Valentim (2005) e Lakatos (2012). O livro ou artigo mais atual é do ano de 2015. E mesmo estando desatualizada os conteúdos para aprendizado, a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica desempenha um papel crucial na formação e no desenvolvimento da carreira profissional, especialmente para aqueles que buscam se destacar em áreas acadêmicas, técnicas ou de pesquisa. Ao aprender os fundamentos da pesquisa, o aluno adquire habilidades valiosas para resolver problemas de forma estruturada e crítica, características essenciais em qualquer profissão. A capacidade de planejar e executar uma pesquisa de forma rigorosa e ética também é um diferencial no mercado de trabalho, seja em empresas, órgãos públicos ou instituições de ensino.

Percebe-se então que a disciplina de “Metodologia da Pesquisa Científica” prepara o estudante para a elaboração de relatórios, artigos e outros documentos acadêmicos, habilidades importantes na comunicação e na disseminação de resultados. A competência em realizar uma revisão bibliográfica sólida também contribui para o aprimoramento do conhecimento e a atualização constante em sua área de atuação.

Sendo assim, a “Metodologia da Pesquisa Científica” permite que o profissional desenvolva uma visão analítica, aprendendo a identificar problemas, formular hipóteses, testar soluções e interpretar resultados de forma clara. Essas competências são essenciais para quem deseja avançar em sua carreira, seja em cargos de liderança, pesquisa, consultoria ou ensino. Além disso, a disciplina prepara o indivíduo para uma postura ética e responsável, alinhando sua prática profissional aos mais altos padrões acadêmicos e científicos.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Filosofia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.

Arquivo Nacional (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo, Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 33, de 7 de outubro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquivologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 41, 9 out. 2002.

BRASIL. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 jul. 1978.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 6 de maio. 2023.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/LABI/Downloads/crisforoni,+Demo%252c+Pedro.+Pesquisa+---+princ%C3%ADpio+cient%C3%ADfico+e+educativo..pdf>. Acesso em: 21 nov.2024.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FLORES, D.; SANTOS, H. M. O documento arquivístico digital enquanto fonte de pesquisa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 4, p.121-137, out./dez. 2016.

FUJITA, M. S. L. Política científica em ciência da informação: da graduação à pós-graduação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. (Org.). Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar. Marília: Fundepe, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

JACINTHO, E. M. S. B.; ZIEGELMANN, L. D. S. Estudo da competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais: relação com o mercado de trabalho. **Informação & Informação**, v. 26, n. 3, 2021.

JARDIM, J. M. **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.

KAWABATA, P. E.; VALENTIM, M. L. P. Competências e habilidades solicitadas em concursos públicos para a atuação profissional do arquivista. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2015.

LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações científicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINELLI, M. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para Curso de Arquivologia**. 2001. p. 35.

MUELLER, S. P. M. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

PARRELA, I. D.; ARREGUY, C. A. C. O curso de arquivologia da UFMG. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 20, número especial, p. 1-13, out./dez. 2015. Disponível em: http://www.arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/_x_27147/36966/15-O-curso-de-Arquivologia-da-UFMG.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, E. C. L. Arquivologia UFSC: primeira turma de arquivistas formados em Santa Catarina. **Agora**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p. 159-167, 2014. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/823500/Arquivologia-UFSC-primeira-turma-de-Arquivistas-formados-em-Santa-Catarina.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOUZA, J. A. de S. **Gestão de Documentos e Arquivos: Teoria e Prática**. EDITORA: XXX, 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Histórico**. Disponível em: <http://arquivologia.fci.unb.br/index.php/historico>. Acesso em: 1 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Projeto Arquivologia**. Disponível em: <https://blog.ufba.br/ici/ensino/arquivologia/projeto-arquivologia/>. Acesso em: 1 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **O curso de Arquivologia na**

UFSC. Disponível em: <https://arquivologia.ufsc.br/o-curso-na-ufsc/curso/>. Acesso em: 1 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Histórico do curso de Arquivologia.** Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/historico-do-curso>. Acesso em: 1 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução nº 001/78.** Dispõe sobre [tema ou assunto da resolução, caso necessário]. Santa Maria: UFSM, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Histórico do curso de Arquivologia na UNIRIO.** Disponível em: <https://www.unirio.br/arquivologia/historico-do-curso-de-arquivologia-na-unirio>. Acesso em: 1 dez. 2024.

VALENTIM, M. L. P. **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação.** São Paulo: Polis, 2005.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades dos profissionais da informação. In: VALENTIM, M. L. P. Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002.